

Coordenador: António Marques, Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSPIPP; Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

A reabilitação psicossocial, assente no atual paradigma de recovery e nos pressupostos que lhe estão subjacentes, é hoje amplamente reconhecida como essencial para promover a melhoria do funcionamento e efetiva inserção social de pessoas com experiência de doença mental nos contextos por si escolhidos para residir, aprender, trabalhar e socializar, contribuindo significativamente para a melhoria do seu bem estar e qualidade de vida. No entanto, este reconhecimento não significa que haja consenso na forma de conceptualizar o recovery e, sobretudo, que se assista em Portugal a uma prática generalizada de intervenções assente nestes princípios e valores.

Reconhecendo que ainda muito há para evoluir em Portugal neste domínio, pretende-se neste simpósio contribuir para a disseminação de boas práticas de intervenção que incorporam a filosofia contemporânea do recovery, ilustrando os seus pressupostos, características, virtualidades, desvantagens e tendências promissoras para a sua utilização. No seguimento de estudos realizados nos últimos anos com população com doença mental grave, apresentam-se as linhas orientadoras para a implementação de programas de suporte interpares em Portugal e um programa de formação e de suporte implementado de acordo com esses requisitos. Ilustra-se a evolução na utilização da realidade virtual na remediação dos défices cognitivos, bem como um programa de avaliação dos défices de reconhecimento emocional facial nesta população. Apresentam-se os resultados de uma revisão sistemática da utilização da Terapia Cognitiva-comportamental de baixa intensidade na psicose, e um estudo de caracterização do comportamento motor com recurso a sistemas não invasivos de parametrização em tempo real do funcionamento motor.

António José Pereira da Silva Marques

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

ajmarques@estsp.ipp.pt

SUPOORTE INTERPARES NA DOENÇA MENTAL

Filipa Campos^{1,2,3}, António Marques^{1,3}, & Cristina Queirós^{1,2}

¹Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSPIPP; ²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

A ajuda inter-pares assenta no pressuposto de que alguém que enfrentou e superou algum tipo de adversidade pode oferecer apoio, encorajamento, esperança e orientação a pessoas que se encontram a vivenciar uma situação similar (Davidson et al., 2006).

Determinar princípios orientadores para a aplicação do suporte interpares em Portugal e posterior operacionalização de uma formação para pares e implementação de um programa de intervenção neste âmbito.

Recorreu-se ao método de Delphi (questionário com 77 questões) no qual participaram 96 especialistas no tema. A formação integrou 5 pessoas com doença mental, das quais 3 foram selecionadas para desempenharem funções remuneradas como prestadores de suporte interpares na ANARP. O programa de intervenção será avaliado através do RAS-R (Corrigan et al., 2004, 2012; Sousa et al., 2009), Escala de Empowerment (Almeida & Pais-Ribeiro, 2010), ESSS (Pais-Ribeiro, 1999), WHOQOL-BREF (Canavarro et al., 2007) e EAAG (Pais-Ribeiro, 1995).

Obteve-se consenso em 83% das afirmações sobre o suporte interpares, tendo determinado pressupostos quanto aos objetivos, características, perfil do prestador e da população alvo, estratégia de formação e supervisão. O programa formativo foi constituído por 10 sessões teórico-práticas, com periodicidade diária, num total de 30h. O programa de intervenção prevê

o envolvimento dos pares na admissão e integração de novos utentes, facilitação de grupo de suporte, ligação com utentes e famílias, e desenvolvimento de projectos anti-estigma.

O suporte interpares é uma intervenção benéfica para o processo de recovery das pessoas com doença mental bem como para os prestadores deste tipo de serviços.

Filipa Alexandra Lourenço Campos

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

pdpsi11015@fpce.up.pt

USO DA REALIDADE VIRTUAL NO TREINO COGNITIVO DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Monica Cardoso^{1,2}, António Marques^{1,3}, & Cristina Queirós^{1,2}

¹ Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSIPP; ² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

A Realidade Virtual representa uma nova possibilidade no treino da cognição em pessoas com esquizofrenia, tentando reproduzir em contexto securizante e de laboratório a realidade do paciente. Consiste num conjunto de tecnologias informáticas que, quando combinadas culminam numa interface interactiva para um mundo gerado por computador. Têm sido aplicadas com eficácia na avaliação e tratamento de patologias psiquiátricas como os transtornos de ansiedade, fobias, stress pós-traumático, depressão, etc (Arbona et al., 2007; Richard & Richardson, 2012).

Realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso da realidade virtual na avaliação e tratamento das funções cognitivas na esquizofrenia.

Pesquisa bibliográfica nas bases de dados utilizando palavras chave representativas da patologia em questão (esquizofrenia), cognição, tratamento ou avaliação, e realidade virtual ou "serious game", sem limites de data mas limitados a artigos publicados em revistas de carácter científico.

Foram identificados 56 artigos, e após definição de critérios de exclusão sucessivos, verificou-se que apenas 9 abordavam a aplicação da realidade virtual aos défices cognitivos de pessoas com esquizofrenia. Todos abordavam as funções executivas, sendo que 55% concentram-se na avaliação e 30 % no tratamento/treino, e verificou-se que o uso da realidade virtual apresentou resultados superiores comparativamente às abordagens tradicionais.

A realidade virtual parece fornecer um ambiente com estímulos graduados e controlados, num contexto específico, de forma interactiva e dinâmica, promovendo resultados positivos no treino da cognição de pessoas com esquizofrenia. Pretende-se com bases nestes resultados desenvolver uma ferramenta tecnológica para o treino de competências na reabilitação psicossocial e cognitiva.

Mónica de Macedo Cardoso

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

pdpsi12020@fpceup.up.pt

RECONHECIMENTO EMOCIONAL FACIAL: PROGRAMA EXPERIMENTAL DE REALIDADE VIRTUAL PARA PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Teresa Souto^{1,2}, Alexandre Baptista¹, Cristina Queirós^{1,2}, & António Marques^{1,3}

¹ Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; ² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto